



Introdução

A **Quarta-Feira Santa** serve como um limiar sagrado entre os dias iniciais da Semana Santa e a solenidade do Tríduo Pascal. Enquanto a liturgia guarda um silêncio eloquente – não há celebração de Missa neste dia – a Igreja nos convida a interiorizar três lições cruciais que preparam nosso coração para o Mistério Central de nossa fé: a Paixão, Morte e Ressurreição de Cristo.

1. Lição sobre o pecado e a misericórdia: Judas vs Pedro

O contraste dramático:

- *Judas*: Sua história (Mt 26,14-16; 27,3-5) nos ensina que **o maior perigo não é cair, mas recusar a possibilidade de ser levantado**. O pecado de Judas não foi apenas a traição, mas sua recusa final ao perdão (“pecado contra o Espírito Santo” – Mt 12,31).
- *Pedro*: Sua negação (Mt 26,69-75) seguida de lágrimas mostra que **Deus pode escrever direito mesmo com nossas linhas tortas**. Seu choro tornou-se a semente de seu futuro papel como pastor (Jo 21,15-17).

Para viver hoje:

- *Exame concreto*: Em quais áreas da minha vida ajo como Judas (autojustificação, segredos) ou como Pedro (arrepentimento autêntico)?
- *Ação*: Aproximar-se do sacramento da Reconciliação antes da Páscoa.

2. Lição sobre o silêncio fecundo: Maria de Betânia unge Jesus (Jo 12,1-8)

O gesto profético:

Enquanto os discípulos discutiam sobre dinheiro (Judas) e poder (Mc 10,35-37), Maria quebra um vaso de nardo puro – equivalente a um ano de salário – para ungir Jesus. Este ato nos ensina:

- **O amor não calcula custos**: O que o mundo chama de “desperdício” (Jo 12,4-5), Deus registra como verdadeiro culto.
- **O silêncio que fala**: Maria não debate; sua ação fala mais que mil palavras.

Para viver hoje:

- *Pergunta*: Que “vaso de nardo” – tempo, talentos, recursos – estou guardando em vez



de derramar por Cristo?

- **Prática:** Escolher um gesto concreto de amor (visitar um doente, perdoar) como “unção” pessoal a Jesus.

3. Lição sobre a traição cotidiana: Com que beijo traímos Cristo?

O paradoxo do beijo de Judas (Lc 22,47-48):

O sinal de amor (beijo) torna-se instrumento de traição. Isto reflete:

- **Nossas contradições:** Quando celebramos a Eucaristia mas negamos Cristo com fofocas, indiferença ou mediocridade espiritual.
- **A resposta de Jesus:** Chama Judas de “amigo” (Mt 26,50), mostrando que **sua misericórdia precede até nossa infidelidade.**

Para viver hoje:

- **Exame:** Que “beijos traidores” ofereço a Deus? (ex.: orações mecânicas, compromissos não cumpridos).
- **Proposta:** Transformar uma área de incoerência em fidelidade (ex.: deixar uma crítica habitual, ser pontual à Missa).

Conclusão: Uma Quarta-Feira Santa que transforma

Estas três lições são degraus para o Tríduo:

1. **Arrepende-se como Pedro** – não como Judas.
2. **Amar como Maria** – sem cálculos humanos.
3. **Ser coerente** – que nossos beijos (sinais de amor) não se tornem moeda de traição.

Oração final:

“Senhor, nesta Quarta-Feira Santa, dai-me a lucidez para reconhecer meus Judas interiores, a generosidade de Maria para vos amar sem medida, e a constância para que minha vida seja um beijo fiel a vossos pés. Amém.”

Para aprofundar:

- **Leitura bíblica:** Jo 12,1-11 (Unção em Betânia) + Mt 26,14-25 (Judas).
- **Exercício espiritual:** Escrever uma carta a Jesus reconhecendo uma traição cotidiana e propondo um ato de reparação.
- **Para grupos:** Discutir: Que “nardo” podemos derramar como comunidade nesta Semana Santa?